

Dicas para a confecção de registros para o diário de estágio a partir do conceito de *experiência* de Jorge Larrosa

Luis Carlos Mendonça de Queiroz

"O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia" (João Guimarães Rosa)

1. Conforme for registrando, faça o esforço de selecionar o que mais te toca, o que mais faz sentido para você, “uma citação, um acontecimento, uma paisagem, uma sensação, algo que lhe parece expressivo e sintomático” (LARROSA, 2003, p. 111). Se questione a respeito do que você considera importante para que a sua experiência dê forma ao seu texto, trazendo à tona nuances de diversão e dor, alegrias e angústias, tristezas e esperanças;
2. Se demore no processo de escrita e leitura daquilo que for escrevendo e procure também aí a sua experiência. Rumine em você o que foi vivido nesse processo. Não tenha pressa em conseguir escrever e não se enfade de retomar o que escreveu, curta a travessia e se permita padecer daquilo que viver no estágio e na escrita do seu texto;
3. Se permita dar extravagância e poética ao que escrever, permaneça nos detalhes encontrados, amplie suas impressões sobre o que foi vivido. O registro da experiência parte das nossas paixões, do que amamos e odiamos, do que nos conforta e incomoda naquilo que lemos, escrevemos e vivemos, mas sem pretensão de alcançar uma estrutura com começo, meio e fim, que não expresse o que você sente que precisa ser registrado;
4. Procure dialogar com as bibliografias obrigatórias e complementares que estamos estudando na disciplina, além de outras que você considerar relevantes, mas não tire o protagonismo da sua experiência no estágio. A melhor contribuição que a literatura pode oferecer ao seu texto é problematizar, questionar, exagerar, criar estranhamento, desestabilizar, incomodar, dar o que pensar, colocar em movimento o tempo presente, aquilo que você experienciou.
5. Reduza a velocidade e a rigidez com que estabelece interpretações, conceituações, e quando considerar adequado, faça sempre tendo em vista a sua história, sua experiência. Fuja da arrogância e da monotonia, aprecie a realidade que experienciou com sensibilidade e busque “em vez de aprender-sobre ou aprender-contra, aprender-junto com aqueles cujas razões divergem das nossas” (VALLE, 2022, p. 16).

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Madalena. **Ser Educador**. In: Educador. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. p. 24-60.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.
- _____. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 101-115, jul/dez 2003.
- _____. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 27-43, jan-jun 2004.
- VALLE, Lílian do. **Formação humana na precariedade**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº 27, p. 01-18, 2022.